

EDITORIAL

Caro leitor:

Encontramo-nos já no meio do ano de 81, sem que disso nos apercebêssemos, tal a intensa atividade desenvolvida pela nossa Escola. Na realidade, talvez o nosso maior problema seja o tempo disponível, que não se dilata o suficiente para realizarmos tudo quanto as obrigações e idealismo nos solicita. Mas, sem que nos déssemos conta também, muitas atividades já foram cumpridas neste primeiro semestre do ano letivo. De mais importante tivemos o desenvolvimento e encerramento dos cursos de "Monitor de Educação Física" e o de "Auxiliar Técnico de Futebol". O programa de "Estágios Técnicos" em várias modalidades esportivas, desenvolvido pela Solidariedade Olímpica, sob a égide do Comitê Olímpico Brasileiro, constitui um trabalho pioneiro no âmbito da EsEFEX.

Neste "Ano Internacional do Deficiente Físico" a Escola se sente bem à vontade em comemorar tal empreendimento, pois, além de ter a primazia no tratamento de tal natureza, ainda hoje continua prestando relevantes serviços no sentido de reabilitar companheiros de farda, seus familiares, e mesmo civis, dando-lhes um tratamento eficiente e novas perspectivas para o futuro, tudo isto através do "setor de fisioterapia" da Seção de Saúde.

Na incansável busca da perfeição e na pesquisa incessante de novos métodos de educação física, bem como no que se refere a treinamento e processos de avaliação, a Escola tem no seio de seu Corpo Permanente, Oficiais e Sargentos que muito dignificam o trabalho que aqui se realiza, bem como contribui de sobremodo para o aprimoramento e eficiência do Treinamento Físico Militar aplicado ao Exército Brasileiro. Dentro deste contexto, pudemos, neste semestre, avaliar a resultante da aplicação do novo C 20-20 (Regulamento de Treinamento Físico Militar), que foi, no ano passado, elaborado por uma Comissão Técnica do Corpo Permanente. Os resultados apresentados são deveras gratificantes, pois, na prática, constatou-se a coerência da metodologia aplicada, que deu ênfase à simplicidade e objetividade dos exercícios preconizados, tudo isto dentro de uma didática racional e funcional, que se iguala, em valor do conteúdo, aos regulamentos militares dos países mais desenvolvidos.

Neste breve repasse da pequena parcela executada neste primeiro semestre, muitas conclusões tiramos para nos orientar na etapa de ano que nos falta percorrer. A cada dia que passa, mercê dos estudos, pesquisas, aulas, palestras, conferências, estágios e competições, nos aprimoramos culturalmente e profissionalmente para fazer frente aos novos e a cada vez mais complexos problemas nesta área de Educação Física e esportes, área esta que mais cresce no Exército, e de uma maneira geral, no Brasil.

Col. LUIZ PAULO FERNANDES DE ALMEIDA